Biblioteca Anarquista

Emma Goldman
A Criança e Seus Inimigos
1916

Disponível em: www.marxists.org
Originalmente publicado na revista Mother Earth, em 1916. A tradução em inglês foi feita por Andy Carloff, em 2021. Título original "The Kids and its Enemies", por Emma Goldman. Tradução por Paulo Bagre.

bibliotecaanarquista.org

A Criança e Seus Inimigos

Emma Goldman

1916

Deve a criança ser considerada como uma individualidade, ou como um objeto a ser moldado de acordo com os caprichos e fantasias daqueles que a rodeiam? Esta parece-me ser a questão mais importante a ser respondida pelos pais e educadores. E se a criança crescerá por dentro, se tudo o que anseia por expressão terá permissão de surgir em direção à luz do dia; ou se deve ser amassado como massa através de forças externas, depende da resposta adequada a esta questão vital.

A saudade dos melhores e mais nobres do nosso tempo cria as individualidades mais fortes. Todo ser sensível abomina a ideia de ser tratado como uma mera máquina ou como um mero papagaio da convencionalidade e da respeitabilidade, o ser humano anseia pelo reconhecimento da sua espécie.

Deve-se ter em mente que, é através do canal da criança que o desenvolvimento do homem maduro deve passar, e que as ideias atuais de educação ou formação, deste último, na escola e na família – mesmo a família do liberais ou radicais – são de uma espécie de sufocamento ao crescimento natural da criança.

Toda instituição dos nossos dias, a família, o Estado, os nossos códigos morais, vê em cada personalidade forte, bela e intransigente um inimigo mortal; portanto, estão sendo feitos todos os esforços para limitar a emoção humana e a originalidade de pensamento do indivíduo a uma camisa de força desde a primeira infância; ou moldar cada ser humano de acordo com um padrão; não em uma individualidade completa, mas em um paciente escravo do trabalho, um autômato profissional, um cidadão pagador de impostos ou um moralista justo. Se, no entanto, encontramos uma verdadeira espontaneidade (o que, aliás, é um deleite raro), não é devido ao nosso método de criar ou educar a criança: A personalidade muitas vezes afirma-se, independentemente das barreiras oficiais e familiares. Tal descoberta deveria ser celebrada como um evento incomum, uma vez que os obstáculos colocados no caminho do crescimento e desenvolvimento do caráter são tão numerosos que deve ser considerado um milagre, se mantiver a sua força e beleza, e sobreviver às várias tentativas de mutilar aquilo que é mais essencial para isso.

Na verdade, aquele que se libertou dos grilhões da imprudência e da estupidez do lugar-comum; aquele que consegue permanecer de pé sem muletas morais, sem a aprovação da opinião pública – preguiça privada, como Friedrich Nietzsche a chamou – pode muito bem entoar uma canção elevada e volumosa de independência e liberdade; ele ganhou o direito a

isso através de batalhas ferozes e ardentes. Essas batalhas já começam na idade mais delicada.

A criança mostra suas tendências individuais em suas brincadeiras, em suas perguntas, em sua associação com pessoas e coisas. Mas, tem de lutar contra interferências externas permanentes no seu mundo de pensamento e emoção. Não deve expressar-se em harmonia com a sua natureza, com a sua personalidade crescente. Deve se tornar uma coisa, um objeto. As suas perguntas são respondidas com respostas estreitas, convencionais e ridículas, baseadas principalmente em falsidades; e, quando, com olhos grandes, curiosos e inocentes, deseja contemplar as maravilhas do mundo, aqueles que estão ao seu redor trancam rapidamente as janelas e portas e mantêm a delicada planta humana em uma atmosfera de estufa, onde ela não pode respirar nem crescer livremente.

Zola, em seu romance "Fecundidade", afirma que grandes setores da população declararam a morte da criança, conspiraram contra o nascimento da criança – um quadro realmente horrível, mas a conspiração empreendida pela civilização, contra o crescimento e a criação de caráter, parece-me muito mais terrível e desastroso, por causa da destruição lenta e gradual de suas qualidades e traços latentes, e do efeito estupefante e paralisante que isso causa sobre seu bem-estar social.

Visto que todos os esforços em nossa vida educacional parecem estar direcionados para fazer da criança um ser estranho a si mesma, ela deve necessariamente produzir indivíduos estranhos uns aos outros e em eterno antagonismo entre si.

O ideal do pedagogo médio não é um ser completo, bem-equilibrado e original; em vez disso, ele busca que o resultado de sua arte pedagógica sejam autômatos de carne e osso, para melhor se ajustarem à rotina da sociedade e ao vazio, e à monotonia de nossas vidas. Cada casa, escola, colégio e universidade, representam o Utilitarismo seco e frio, inundando o cérebro do aluno com uma enorme quantidade de ideias, transmitidas de gerações passadas. "Fatos e dados", como são chamados, constituem muita informação, talvez suficientemente boa para manter todas as formas de autoridade e para criar muita admiração pela importância da posse, mas apenas uma grande desvantagem para uma verdadeira compreensão da alma humana e seu lugar no mundo.

Verdades mortas e esquecidas há muito tempo, concepções do mundo e das suas pessoas, cobertas de mofo, mesmo na época das nossas avós, estão a ser marteladas nas cabeças da nossa geração jovem. Mudança

eterna, variações mil vezes maiores, inovação contínua são a essência da vida. A pedagogia profissional nada sabe disso, os sistemas de ensino estão sendo organizados em arquivos, classificados e numerados. Falta-lhes a semente forte e fértil que, caindo em solo rico, lhes permite crescer a grandes alturas, estão desgastados e incapazes de despertar a espontaneidade do caráter. Instrutores e professores, com almas mortas, operam com valores mortos. A quantidade é forçada a substituir a qualidade. As consequências disso são inevitáveis.

Para qualquer direção que se tome, procurando avidamente seres humanos que não medem ideias e emoções com o critério da conveniência, somos confrontados com os produtos, a perfuração de rebanho em vez do resultado de características espontâneas e inatas, que se desenvolvem em liberdade.

"Agora não vejo nenhum vestígio da ação de um espírito.

Isso é perfuração, nada mais."

Estas palavras de Fausto ajustam-se perfeitamente aos nossos métodos de pedagogia. Vejamos, por exemplo, a forma como a história está a ser ensinada nas nossas escolas. Veja como os acontecimentos do mundo se tornam como um espetáculo barato de marionetes, onde alguns puxadores de arame supostamente dirigiram o curso do desenvolvimento de toda a raça humana.

E a história da nossa própria nação! Não foi escolhida pela Providência para se tornar a nação líder na terra? E não se eleva muito acima de outras nações? Não é a joia do oceano? Não é incomparavelmente virtuosa, ideal e corajosa? O resultado de um ensino tão ridículo é um patriotismo monótono e superficial, cego às suas próprias limitações, com uma teimosia de touro, totalmente incapaz de julgar as capacidades de outras nações. É desta forma que o espírito da juventude é emasculado, amortecido através de uma superestimação do próprio valor. Não é de se admirar que a opinião pública possa ser tão facilmente fabricada.

"Alimento pré-digerido" deveria ser inscrito em todas as salas de aprendizagem, como um aviso a todos os que não desejam perder as suas próprias personalidades e o seu sentido original de julgamento, que, em vez disso, se contentariam com uma grande quantidade de conchas vazias e superficiais. Isto pode ser suficiente para reconhecer os múltiplos obstáculos colocados no caminho do desenvolvimento mental independente da criança.

ximo padrinho, desde que ele consiga ganhar a vida, apenas para fugir da eterna conversa sobre variedade.

Tal situação pode ser muito dolorosa para os pais que desejam que os seus filhos sigam o seu caminho, mas considero-as forças psicológicas muito revigorantes e encorajadoras. São a maior garantia de que a mente independente, pelo menos, sempre resistirá a todas as forças externas e estranhas, exercidas sobre o coração e a cabeça humana.

Alguns perguntarão: E as naturezas fracas, não devem ser protegidas? Sim, mas para podermos fazer isso, será necessário compreender que a educação das crianças não é sinônimo de treino e formação em rebanho. Se a educação realmente significasse alguma coisa, ela deveria insistir no livre crescimento e desenvolvimento das forças e tendências inatas da criança. Só desta forma podemos esperar um indivíduo livre e, eventualmente, também uma comunidade livre, que tornará impossível a interferência e a coerção no crescimento humano.

Igualmente numerosas, e não menos importantes, são as dificuldades que confrontam a vida emocional dos jovens. Não se deve supor que os pais deveriam estar unidos aos filhos pelos acordes mais ternos e delicados? Deveríamos supor isso; no entanto, por mais triste que seja, é verdade que os pais são os primeiros a destruir as riquezas interiores dos seus filhos.

As Escrituras nos dizem que Deus criou o homem à sua imagem, o que de forma alguma provou ser um sucesso. Os pais seguem o mau exemplo de seu mestre celestial; eles se esforçam ao máximo para afeiçoar e moldar a criança, de acordo com sua imagem. Agarram-se tenazmente à ideia de que a criança é apenas parte de si mesmos – uma ideia tão falsa quanto prejudicial, e que apenas aumenta a compreensão errada da alma da criança, das consequências necessárias da escravização e da sua subordinação.

Assim que os primeiros raios de consciência iluminam a mente e o coração da criança, ela instintivamente começa a comparar sua própria personalidade com a personalidade daqueles que a rodeiam. Quantos penhascos de pedra dura e fria encontram seu grande olhar maravilhado? Rapidamente é confrontada com a dolorosa realidade de que está aqui apenas para servir como matéria inanimada, para os pais e tutores, cuja autoridade, por si só, lhe dá um molde e uma forma.

A terrível luta do homem e da mulher pensantes contra as convenções políticas, sociais e morais deve a sua origem à família, onde a criança é sempre obrigada a lutar contra o uso interno e externo da força. Os imperativos categóricos: Você deve! Você deve! Isso está certo! Isso está errado! Isto é verdade! Isso é mentira! Caem como uma chuva violenta sobre a cabeça, pouco sofisticada, do jovem ser e impressiona sua sensibilidade de que ele deve se curvar diante de noções duras e, há muito, estabelecidas de pensamentos e emoções. No entanto, as qualidades e instintos latentes procuram afirmar os seus próprios métodos peculiares de procurar o fundamento das coisas, de distinguir entre o que é comumente chamado de errado, verdadeiro ou falso. Está empenhado em seguir seu próprio caminho, pois é composto pelos mesmos nervos, músculos e sangue, mesmo daqueles que assumem dirigir seu destino. Não consigo compreender como é que os pais esperam que os seus filhos algum dia cresçam e se tornem espíritos independentes e autossuficientes, quando fazem todos os esforços para resumir e restringir as diversas atividades dos seus filhos, a vantagem em termos de qualidade e caráter, que diferencia os seus filhos deles próprios, e em virtude do qual são portadores eminentemente equipados

de ideias novas e revigorantes. Uma árvore jovem e delicada, que é podada e cortada pelo jardineiro para lhe dar uma forma artificial, nunca atingirá a altura majestosa e a beleza de quando lhe é permitido crescer na natureza e na liberdade.

Quando a criança chega à adolescência, depara-se, somadas às restrições domésticas e escolares, com uma vasta quantidade de duras tradições de moralidade social. Os desejos de amor e sexo são recebidos com absoluta ignorância pela maioria dos pais, que os consideram algo indecente e impróprio, algo vergonhoso, quase criminoso, a ser reprimido e combatido como uma doença terrível. O amor e os sentimentos ternos na planta jovem são transformados em vulgaridade e grosseria através da estupidez daqueles que a rodeiam, de modo que tudo o que é ótimo e belo é esmagado completamente ou escondido nas profundezas mais íntimas, como um grande pecado, que não ousa enfrentar a luz.

O que é mais surpreendente é o fato de que os pais se despojarão de tudo, sacrificarão tudo pelo bem-estar físico de seu filho, acordarão noites e ficarão com medo e agonia diante de alguma doença física de seu ente querido; mas permanecerão frios e indiferentes, sem a menor compreensão diante dos anseios da alma e dos anseios de seu filho, não ouvindo, e nem querendo ouvir, as fortes batidas do espírito jovem que exige reconhecimento. Pelo contrário, abafarão a bela voz da primavera, de uma nova vida de beleza e esplendor de amor; eles colocarão o dedo longo e magro da autoridade na garganta tenra e não permitirão vazão à canção prateada do crescimento individual, da beleza do caráter, da força do amor e da relação humana, que, por si só, fazem a vida valer a pena.

E, no entanto, esses pais imaginam que significam o melhor para a criança e, pelo que sei, alguns de fato são; mas o melhor deles significa morte absoluta e decadência até o início. Afinal de contas, eles estão apenas imitando os seus próprios mestres nos assuntos de Estado, comerciais, sociais e morais, ao suprimirem à força todas as tentativas independentes de analisar os males da sociedade e todos os esforços sinceros para a abolição desses males; nunca foram capazes de compreender a verdade eterna, de que cada método que empregam serve como o maior impulso para suscitar um desejo maior de liberdade e um zelo mais profundo para lutar por ela.

Essa compulsão certamente despertará resistência, todos os pais e professores deveriam saber. Grande surpresa está sendo expressa pelo fato de que a maioria dos filhos de pais radicais, ou se opõem totalmente às idéias

destes últimos, muitos deles seguindo caminhos antigos e antiquados, ou são indiferentes aos novos pensamentos e ensinamentos da regeneração social. E ainda assim, não há nada de incomum nisso. Os pais radicais, embora emancipados da crença na propriedade da alma humana, ainda se agarram tenazmente à noção de que são donos da criança e de que têm o direito de exercer a sua autoridade sobre ela. Assim, eles decidiram moldar e formar a criança de acordo com a sua própria concepção do que é certo e errado, impondo-lhe as suas ideias com a mesma veemência que um pai católico qualquer usa. E, com este último, apresentam aos jovens a necessidade de "Fazer o que eu digo e não o que eu faço". Mas, a mente impressionável da criança percebe muito cedo que a vida dos seus pais está em contradição com as ideias que eles representam; que, como o bom cristão que ora fervorosamente no domingo, mas continua a quebrar os mandamentos do Senhor durante o resto da semana, o pai radical acusa Deus, o sacerdócio, a Igreja, o governo, a autoridade doméstica, mas continua a ajustar-se à condição que abomina. Da mesma forma, o pai do Livre Pensamento pode orgulhar-se de que seu filho de quatro anos reconhecerá a imagem de Thomas Paine ou Ingersoll, ou de que ele sabe que a ideia de Deus é estúpida. Ou que o pai social-democrata possa apontar para a sua filha de seis anos e dizer: "Quem escreveu o Capital, querida?" "Karl Marx, papai!". Ou que a mãe anarquista possa fazer saber que o nome de sua filha é Louise Michel, Sophia Perovskaya, ou que ela possa recitar os poemas revolucionários de Herwegh, Freiligrath ou Shelley, e que ela apontará os rostos de Spencer, Bakunin ou Moses Harmon em quase qualquer lugar.

Isto não é de forma alguma exagero; são tristes fatos que tive contato em minha experiência com pais radicais. Quais são os resultados de tais métodos de influenciar a mente? A consequência é a seguinte, e também não muito rara. A criança, alimentada por ideias unilaterais, estabelecidas e fixas, logo se cansa de refazer as crenças de seus pais e sai em busca de novas sensações, por mais inferior e superficial que seja a nova experiência, a mente humana não pode suportar a mesmice e a monotonia. Então, acontece que aquele menino ou menina, superalimentados com Thomas Paine, cairão nos braços da Igreja, ou votarão no imperialismo apenas para escapar do peso do determinismo econômico e do socialismo científico, ou vão abrir uma fábrica de camisas e se agarrar ao seu direito de acumular propriedade, apenas para encontrarem alívio perante o comunismo antiquado do seu pai. Ou que a moça se casará com o pró-